

Uma ilha de paz à margem do Atibaia

Sousas redescobre o progresso

Dos tempos dos Bandeirantes — quando as águas do Rio Atibaia serviram para ajudar o desbravamento de novos rumos — à conquista e plenitude anteriores a 1.929. Da redução drástica de seus habitantes aos dias de hoje. Bucólica, ainda resguardando resquícios de um passado distante, Sousas volta a redescobrir “as estradas do progresso”. E esse recomeço continua a esbarrar em lembranças alegóricas. A Sociedade Dançante Flor de Sousápolis; a Lira Sousapolense; a Cabrita soltando sua fumaça e carregando café para exportação; o Cine Danúbio; a Banda de Santa Cecília; os fragmentos e ideários da Revolução de 32; o Sousas Futebol Clube. Como pedaços de um quebra-cabeça, que só pode ser completo avistando-se, hoje, os personagens de alguns desses “sonhos”, a história do Distrito de Sousas, do Arraial de Sousas, faz parte, agora, de um misto de lembranças que — talvez nas suas ruas, mais do que em outro lugar — seja escrita por risos, esperanças e anseios. Por Ronaldo Faria — Fotos: Neldo Cantante.

Os bairros contam a sua história



Na entrada, a tranquilidade de se atravessar a ponte pedalandando uma bicicleta, costume que permanece ainda no Distrito de Sousas

Com a ponte, o nascimento do Arraial

A Bandeira já havia passado pela Vila de São Carlos (que anos mais tarde seria conhecida pelo nome de Campinas) e seguiu adiante. Não pode parar, pois o instinto de busca e aventura, a sede de conquista, superam qualquer cansaço. O ano é de 1830. De repente, entre o silêncio das matas e o canto dos pássaros, o barulho da água — das águas de um rio — toma conta dos bandeirantes. Aleixo Antonio de Godoy e Bernardo José Sampaio, líderes da Bandeira, se vêem diante do Rio Atibaia. Esta va descoberta e conhecida a região de Sousas, que passa a receber o nome de Ponte do Arraial.

A ponte que dá o nome ao pequeno povoado que os bandeirantes começaram a construir servirá para ligar o lugarejo a Campinas. E será ela também que trará José Floriano de Camargo e a família Sousas para a região. Comprando terras, acreditando no futuro, o presente de um passado distante passa a ser escrito. E é em 1833, num terreno cedido pela família de Joaquim Monteiro — fazendeiro da região — que a capela de São Sebastião, a primeira do Distrito, é erguida. Mas o que era a Sousas do Império?

Região de fazendas, a 20 de janeiro de 1839, Ponte do Arraial passaria a fazer parte de um núcleo de progresso e desenvolvimento. Nesse dia a Cia. Ramal Férreo Campineiro, depois de grande pressão dos fazendeiros das redondezas, introduz “os caminhos de ferro”. A partir de então, com sua fumaça pelos céus, seu sino, seu maquinista, a Cabrita (trem comprado nos Estados Unidos) chega unindo a área das Cabras e Campinas. Com a Cabrita — oito dias depois, a 28 de janeiro — o lugarejo passará a ser conhecido como Arraial de Sousas.

Em 1898 o Arraial de Sousas descobrirá a época das indústrias, com a Destiladora Dal Porto instalando-se na região; e em 1894 — quatro anos antes — ela já havia conseguido o terreno que em 1897 seria inaugurada a Matriz de Nossa Senhora do Bom Conselho, hoje, Igreja Matriz de Santana. E assim, em crescimento constante, o Arraial de Sousas chegaria ao século XX.

Isolada, para deter o inimigo

O ano é de 1932. São Paulo, em busca de uma Constituição, está em guerra contra as forças getulistas. Há luta na divisa com o município de Jaguari. As tropas leais a Getúlio Vargas avançam, ganhando terreno. O Arraial de Sousas, ponto estratégico para impedir o acesso do inimigo a Campinas, e à Capital, está em poder dos Constitucionalistas. A decisão é unânime: as pontes que ligam o Arraial a outra margem do

Rio Atibaia têm de ruir.

Ouve-se um som de dinamite nas casas do Arraial, e a ponte de madeira e a ponte de ferro — que servia de passagem dos bondes — vão para as águas do rio. Antes, em 1929/30, com a crise no mercado mundial, o lugarejo — que era ponto de saída para o “café campineiro” vindo das fazendas próximas — já tinha cerca de 25 mil habitantes, vê-se com apenas um pouco mais de cinco mil. O lugar, com a morte do ciclo do café, também começa a minguar e perder os seus sonhos.

Só quando a ponte de ferro retorna à vida, em 1934, religando Joaquim Egídio e Cabras a Campinas, é que Sousas, o Arraial de Sousas, passará a recombinar, mas agora sem a força de outrora. O ramal férreo aos poucos vai deixando de existir. Os ramais Dr. Lacerda, Cabra-Sousas e Sousas-Campinas, foram — por ordem — cedendo os caminhos dos seus trilhos ao nada. A Banda de Música Lira Sousapolense (1906), que mais tarde (1912) irá formar a Banda de Santa Cecília; a Sociedade Dançante Flor de Sousápolis (1918) que irá se transformar no Clube Recreativo Sousense; e o Sousas Futebol Clube (1912), fundado como Arraial dos Sousas Futebol Clube, irão devolver um pouco de alegria ao lugar.

O Sousas Futebol Clube servirá também para, no seu estádio, ver os jogos entre Ponte Preta e Guarani, quando os dois clubes necessitavam jogar pelo campeonato num campo neutro. De lá sairiam os craques de Sousas: Vinção, Carlitão e Dino dos Santos. E também de Sousas que Sabará, zagueiro que jogou no Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, chegaria à Seleção. E em 1944, no dia 30 de novembro, o nome Sousas (já agora sem o Arraial à frente) passaria a oficializar o Distrito.

O passado que caminha pelas ruas

E hoje? Atualmente para se conhecer Sousas tem-se de conhecer a história de alguns sousenses que construíram o Distrito. E para se saber do bucolismo e das horas e do tempo que estancaram nas ruas de Sousas, só ouvindo a voz de cada um. Alguns dos moradores decerto viram em 1912 a luz elétrica chegar da Usina de Salto Grande e em 1921 as águas saírem das torneiras. Também certamente o Cine Danúbio (que a 1º de Maio de 1959 com o filme “Sublime Tentação”, com Gary Cooper, lotou os seus 730 lugares, na inauguração) viu muitos deles a viverem o lazer, a aventura e o amor em suas sessões. Mas são três moradores que lembram a Sousas do passado.

Sapato preto em um pé e tênis esportivo no outro. Um cigarro pendurado na orelha e chapéu “Panamá”, de palha, na cabeça. Caminhando com um carrinho de mão em busca de serviço, ou sentado no centro de Sousas a brincar com crianças e rindo para todos. Este homem meio frágil, cabelos ainda negros, é Antonio Lima Moreira, ou simplesmente o “Lima Carreiteiro”. Desde 1934 morando em Sousas, vindo de Itatiba (sua terra natal), o Lima é um tipo comum, que se não construiu o



As águas mansas do Atibaia atravessam o Distrito



O velho maestro Evaristo



Lima, o mais conhecido

bastante para após a morte virar nome de rua ou ter um túmulo de primeira no cemitério, pelo menos é conhecido por todos.

Figura folclórica e tradicional, Lima busca hoje nos biscates aquilo que ganhava antes, na Fazenda Santana, com o ciclo do café. O mesmo ciclo do café que levou milhares de pessoas à região. “Atualmente eu vivo a fazer carreto pela rua, pois a idade avançou. Sousas hoje tá uma beleza, pois antes não havia sequer dinheiro”. Lembrando o tempo do bonde — quando ia de Sousas a Campinas por apenas 200 réis — Lima representa o personagem anônimo, andarrilho, que construiu o que hoje se tem por realidade. “Por

que todos gostam de mim? Não sei. Acho que é porque vão com a minha cara”.

Outra figura viva da história de Sousas é Evaristo músico campineiro e sousense. “Eu ensino muitas pessoas e garotos a tocar, e sempre de graça. Mas hoje eu não sei como a Banda de Santa Cecília está. Não vejo mais ninguém falar nela. A maioria dos seus músicos também morreu, e eram todos meus amigos”. Trabalhando 37 anos sem férias como fiscal do Estado, hoje aposentado, seu Evaristo Franceschini é a lembrança de sons e anseios do passado.

Água de bica virou estátua do Imigrante

“No Largo da Igreja havia um chafariz para se apanhar água, pois aqui em Sousas ela não existia. Era água de nascente e ficava onde hoje é a estátua do Imigrante”. Artêmio Pugina, alfaiate há 67 anos, dos seus 80 de vida, está para se aposentar. E até dezembro (último mês no ramo) o Distrito de Sousas terá perdido parte do seu lado do trabalho. Tudo modificou muito, pois no início



Velocidade máxima: 30 km por hora. Paz e sossego

tinha-se de rachar lenha e não existia nenhuma conforto”. Relembrando o Clube Recreativo Sousense, “que era ponto obrigatório para todas as noites tomar cafezinho e bater um papo”, Seu Artêmio — que é obrigado a parar o seu trabalho a cada conhecido que passa diante da sua alfaiataria — afirma que a política acabou com o clube.

Mas é a política que, no tempo de existência do PSD e da UDN, traz lembranças ao Seu Artêmio. “Eu tinha um bar com o meu irmão, Aleixo, e na época de eleições dávamos comida para os eleitores que vinham trazidos pelos dois Partidos. Porém, num dado momento, um dos grupos resolveu que nós tínhamos de nos definir por um ou por outro. Eu tentei mostrar que eu votava em um e o Aleixo no outro, porém, eles não aceitaram. E olha que a comida era dada uma no bar e outra em casa”. Mostrando que a TV extinguiu o bate-papo de esquina e que o clube nunca deveria ter acabado, Seu Artêmio fecha o ciclo.

Assim, a busca de “novas paragens”, a música e o lirismo e o trabalho diário se unem para mostrar a Sousas de hoje. Tendo o Rio Atibaia, que já levou quatro remadores à Pouzadas, na Argentina, a cortar suas terras; os resquícios de uma velha era no café e na ponte que um dia levou de trem um ciclo de conquistas do Brasil; e a permanente ausência do tempo — que esqueceu de fluir vindo “a banda passar” — Sousas é atualmente um lugar onde, entre len-

das e vozes, a vida estancou. E parou no homem pescando quieto, na lira tocando sozinha, na velha ponte, nos seus personagens, nas festas perdidas e na voz de um bandeirante gritando — achamos!

Franceschini. Sentado à porta de sua casa, relembrando que o seu corpo de 82 anos já viu dois derrames que o impediram de continuar a exercer com maior constância a profissão de músico, Seu Evaristo é um dos fundadores da Banda de Santa Cecília e seu maestro. Aos dez anos, tendo como professor Agide Azzoni, iniciou as aulas de música. Aos 17 anos iria compor a sua primeira música, um tango argentino de nome “Tango Juca” e fundar uma banda, a Banda do Arraial.

Aos 13 anos, já tocando pistão (que o acompanharia até os 46 anos, quando resolveu mudar para o bombardino), Seu Evaristo representa o lado artístico que Sousas mantém em suas ruas e prédios. Relembrando a Banda das Pedras, a Banda de Santa Cecília e a Banda Brasileira (que com o maestro Salvador Coelho ele fundou em Campinas, na Rua do Rêcio), o velho músico e maestro fala com um pouco de riso e saudades do seu passado. “Na Sexta-Feira Santa, em Campinas, quando sai a procissão, tocam uma música minha. Até na Festa de Iemanjá, em Santos, já tocaram”.

Passagens na Banda do 4º B.C., quando serviu, e na Banda Musical Carlos Gomes, fazem parte também da vida do músico.

DOMMIRA

CONCESSIONÁRIO VOLKSWAGEN



“UMA EMPRESA QUE SEMPRE ACREDITOU EM SOUSAS, SAÚDA OS ATUAIS E FUTUROS MORADORES”

Av. Isabelita Vieira, 98 - tels: 37.1288 e 37.1944

Empresa Botolotto Viação Ltda.

Ônibus para: escolas, indústrias e excursões

“TRANSPORTANDO O PROGRESSO PARA SOUSAS

SAÚDA A TODOS OS MORADORES”

Excursões e Turismo

Rua Cel. Alfredo Nascimento, 290 Tels. 37-2184 SOUSAS - SP.

ABRASIVOS VINCI LTDA.

“SAÚDA TODOS OS MORADORES DE SOUSAS”

FÁBRICA E ESCRITÓRIO:

R. CEL. ALFREDO DO NASCIMENTO, 552 FONE (0192) 37-1630 - SOUSAS

Disque 32-1222

Lugar de anúncio é na boca do povo.

Mais luzes no Centro: é o comércio noturno

Hoje o centro da cidade estará mais iluminado. Essa maior iluminação para o comércio que abre até as 22 horas é, inclusive, uma garantia aos consumidores, que poderão andar mais tranquilos pelas ruas do Convívio, neste período de Natal e fim de ano, visto que a iluminação das lojas, tanto do interior, como a que acompanha a decoração externa, tornará mais clara a cidade à noite.

A segurança fica mais frágil nesta época, quando os trombadinhas e assaltantes aproveitam a corrida às compras e a retirada do 13º salário, para engordar o seu faturamento, atingindo as pessoas desprevidas e levando tudo que "não têm direito".

As polícias militar e civil, vão fazer tudo que podem para evitar os assaltos. Para reforçar a segurança que a Polícia Militar vai ativar no centro, transferindo viaturas de outros locais menos perigosos, para guarnecer os lugares de maior movimento no centro comercial, a Associação Comercial e Industrial de Campinas recrutou 30 homens e 4 viaturas da Guarda Noturna, para auxiliar no patrulhamento da 13 de Maio, Campos Salles e Costa Aguiar, e também, nos pontos de ônibus, até o horário de saída dos vendedores das lojas, no final de noite.

Segundo Guilherme Campos, presidente da Associação Comercial, este mesmo esquema foi utilizado no ano passado e os resultados foram bastante tranquilizantes. "Nós não tivemos registro de nenhum acontecimento grave, o povo comprou a vontade e o clima foi bastante calmo, embora o movimento fosse intenso".

Alcimar Paravidini, presidente da Unicom - União dos Comerciantes do Centro, insistiu no ponto desfavorável, que é a fraca iluminação do centro. Segundo Alcimar, a Prefeitura, que aumentou a iluminação do Largo do Rosário, deveria aumentar no Convívio um sistema de iluminação mais compatível com o movimento do local, "pois isso traria aos consumidores maior alívio na hora de fazerem suas compras".

De qualquer maneira muitas pessoas que rem aproveitar a abertura do comércio à noite, para fazer suas compras de Natal. É o caso de Cláudia Toledo, que é bancária e vai tentar convencer o marido a levá-la de carro, para que possa comprar os brinquedos, que são mais pesados. Este mês, Cláudia tem aproveitado o horário do almoço para comprar os presentes menores. Mas, só depois do pagamento, é que ela vai realmente equipar-se para apresentar a família e os parentes. "Eu gostaria de ir comprando aos poucos, mas falta tempo e à noite a gente pode ver com mais calma os produtos e olhar melhor os preços", diz Cláudia.

Há também quem prefira fugir do movimento e da aglomeração das lojas, que no Natal ficam superlotadas. Marlene Silva, já comprou tudo durante o ano. Além de não gostar do tumulto das lojas, Marlene prefere evitar as compras no final do ano, para não ter problemas com os assaltantes que, em sua opinião, aproveitam esta época para "tirar a barriga da miséria".

De modo geral, a população já está prevenida para as festas e, embora temendo assaltos, toma as devidas precauções para não ocorrer nenhuma surpresa. Ninguém sai com muito dinheiro e a maioria usa cheque para fazer as compras. Quem pode, vai comprando aos poucos, para não facilitar com os pacotes. Quem não pode, vai arriscar, mas já munido dos cuidados indispensáveis: atenção e pouco dinheiro no bolso.

Usuários ficam sem ônibus na V. Wenceslau

Em razão de uma mudança no horário de ônibus da CCTC, que serve o bairro, os moradores da Vila Presidente Wenceslau estão enfrentando uma série de problemas, principalmente no período da manhã, com riscos inclusive para o emprego, já que muitos têm sido submetidos a chegarem constantemente atrasados. Embora a linha "seja há muito tempo péssima" aos fins-de-semana e à noite, segundo afirmam, agora a situação ficou muito pior.

Apesar da Vila Presidente Wenceslau (atrás do Novo Cambuí) não ficar muito longe do centro da cidade, quem precisar de um ônibus nos sábados, domingos ou à noite, muitas vezes é obrigado a esperar até 40 minutos no ponto, pela desorganização do horário, conforme reclamou Ademir dos Santos Rodrigues.

"Mas o pior agora, segundo ele, é a alteração no horário do primeiro ônibus que passa por lá". Antes, quem dependia do transporte coletivo para chegar ao centro logo cedo, podia contar com um ônibus às 5h05, no máximo, 5h10, que até às 5h30 já estava no Centro. Nos últimos dias entretanto, "ninguém sabe porque, o primeiro ônibus só passa depois das 5h20", protesta Ademir.

Entre muitas outras pessoas que estão com o mesmo problema, no seu caso especificamente, "isso foi um desastre". "Como entro às 6h00 da manhã no emprego (trabalha numa empresa estatal na Rodovia Santos Dumont), precisava tomar no máximo o ônibus das 5h35 que vai para o Jardim das Bandeiras. Agora, eu não tenho conseguido fazer isso e corro o risco de chegar diariamente atrasado".

Conforme ele disse, os moradores da Vila Presidente Wenceslau estão indignados, pois os ônibus da mesma linha, Parque Brasília, que seguem itinerário pelo Taquaral ao invés da Vila Presidente Wenceslau, "cumprem mais rigorosamente os horários e não deixam os passageiros esperando tanto tempo na linha".



Centro mais iluminado: maior segurança para compras à noite

Movimento de boicote ao pão pode retornar com o aumento

O novo preço do pão, reajustado em 40% a partir de ontem — dois dias após a maioria das passagens de ônibus urbanos — gerou protestos junto a boa parte da população. Apesar dos argumentos dos panificadores, no sentido de que "é necessário acompanhar a elevação dos custos", os camponeses acham absurdo ter que pagar 70 cruzeiros por uma bengala ou 18 cruzeiros por um simples pãozinho. Todos concordam que o preço será insustentável para as famílias de baixa renda e, frente ao novo reajuste, as mulheres da Vila Boa Vista, que no início do ano lideraram o movimento de boicote ao pão, pretendem armar um esquema para levar à mais donas-de-casa a idéia do "pão-caseiro".

Ao ser informada sobre a decisão dos panificadores da cidade, que mantiveram assembleia geral segunda-feira à noite, dona Maria Helena, uma coordenadora do movimento de boicote ao pão, considerou "exagerado" o reajuste deliberado pela classe. E depois de notar "que desse jeito uma família de 5 a 7 pessoas não terá condições de com-

prar mais pão", comentou as vantagens de se fazer o pão em casa.

— Além de sair mais em conta, o pão feito em casa não leva produtos químicos. A massa é feita só com farinha, fermento, ovos e óleo e, fazendo um pão de qualidade, a dona-de-casa estará cuidando melhor da saúde da família.

No movimento de boicote ao pão feito no início do ano, as mulheres da Vila Boa Vista conseguiram que, a exemplo das donas-de-casa do bairro, boa parte das donas-de-casa da Fazendinha e Parque Santa Bárbara também aderissem à idéia do pão caseiro. Para que isso ocorresse, a coordenação do boicote distribuiu um sem número de receitas e, aquelas que tinham dificuldade de mexer com a massa, explicou a maneira de fazer.

No momento, a liderança do movimento ainda não tem claro qual será a linha de ação na nova investida. Mas segundo dona Maria Helena, isso deverá ser definido nos próximos dias, em reuniões que as mulheres da Vila começarão a realizar hoje ou amanhã.



Na Boa Vista, um novo boicote...



...contra o pão a 70 cruzeiros



"Mal-estar" do burro provoca tumulto

Ônibus parando na metade da pista que sobrou, dois policiais exigindo o fim do "tumulto" e muitos garotos — carregadores de papel — lutando para salvar o animal. Todos eles iluminados pelas vitrines de uma loja na esquina das ruas Barão de Jaguara e General Osório. Essa cena, ontem à noite, levou dezenas de pessoas a se juntarem em torno do animal caído. "Cuidado!" "Ele vai morrer!" "Dá água pra ele!" Num misto de torcida e expectativa, a multidão tentava reanimar quem,

tendo a carroça que puxava abalroada por um carro, tinha perdido o equilíbrio e estava fraco, caído, sem forças. E então, após um coro para animar, muitos puxões e tapinhas, o animal — com um início de carnaval pelos garotos — levantou. "Menino! Vem cá, diz pra mim, é um burro ou cavalo? E que eu queria jogar na Loteria!" Mancando, puzado por um garoto, o animal já ia na frente. Era um burro e o "teatro", com a carroça carregada largada no chão, tinha acabado.

Auto-medicação agrava dependência de drogas

Estabelecer dentro das escolas de 1º e 2º Grau, um trabalho preventivo que auxilie os jovens a não usarem as drogas e, orientar os pais para as consequências negativas da auto-medicação e do uso indiscriminado de remédios, é o objetivo dos responsáveis pelo Programa Padrões de Saúde, que vem sendo desenvolvido pela Divisão Regional de Ensino de Campinas.

Ontem, cerca de 400 pessoas, entre professores, diretores e supervisores de ensino, que estão envolvidos com o Programa, estiveram reunidos no anfiteatro do Colégio Culto à Ciência, para o I Encontro Sub-Regional de Padrões de Saúde, com a finalidade de avaliar o andamento do trabalho.

De acordo com Silvio Nascimento Rosa, Coordenador Regional do Programa Padrões de Saúde, que é totalmente voltado aos múltiplos aspectos das drogas, a decretação da lei anti-tóxico, nº 6.378, em 76, mudou bastante a questão do tóxico dentro das escolas, pois até então, não se falava sobre o assunto e a punição do aluno que usasse drogas era a expulsão.

Com a lei, iniciou-se o Programa Padrões de Saúde, para capacitar os professores de Biologia, Sociologia e outras disciplinas sobre os múltiplos aspectos da droga, de modo que estes pudessem inserir em seus programas de aulas, algumas apresentações que orientassem os jovens. Além disso, o programa executa a orientação dos pais, com palestras que esclarecem sobre o perigo do uso das drogas.



Advogado Silvio Rosa, durante a palestra

Mães incentivam a dependência

Um dos tópicos levantados pela Chefe do Departamento de Farmacologia da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp, Júlia Prado Franceschi, foi a questão da auto-medicação, que pode levar a dependência pelos comprimidos. A ressalva feita pela especialista vai para as mães que costumam tomar remédios indiscriminadamente e que controlam os problemas de saúde de seus filhos com comprimidos. Isto desencadeia na criança um processo psicológico que gera a dependência da droga.

Segundo Antonio Cesare Baboni, delegado da Delegacia de Ensino de Campinas, a instrução dos professores e dos pais de alunos, sobre todas as implicações negativas das drogas é um passo importante para se orientar todos os implicados na educação dos jovens, de modo que a prevenção do uso indiscriminado de drogas, possa conter o aumento dos casos de jovens que estão usando drogas e têm nelas, uma dependência física e psíquica.

Muita gente não queira, mas os relógios falsos são destruídos

A notícia - em princípio apenas curiosa - de que a Receita Federal em Viracopos irá destruir amanhã à tarde 5.000 relógios dos mais valiosos, acabou provocando ontem reações as mais inusitadas em algumas pessoas.

"Porque destruir essa mercadoria", ligou afilada para a redação Dona Olinda, "quando há tantas crianças nas favelas que não têm um brigueado sequer". A mesma questão foi apresentada por outras pessoas, todas querendo que se desse uma solução menos radical para os relógios falsos. Mas nem por isso a fiscalização de Viracopos pensa em mudar sua decisão. Para o assistente do setor de inspeção, Manuel Josino da Costa, um órgão público não pode ser conivente com uma deslealdade, com algo que é

irregular, sendo "uma questão de decência não permitirmos qualquer tipo de repasse dessa mercadoria".

Para um advogado da Costa Aguiar, o "Dr. Hélio", é o caso de se perguntar "o que não é falso?" Ele defende também a idéia de que se deve procurar algum outro tipo de destinação para os relógios, afinal, "haverá sempre alguém que pode tirar algum tipo de proveito, como por exemplo o Asilo de Velhinhos". O Dr. Hélio acredita que na pior das hipóteses, os idosos ficarão felizes em receber um presente.

Manuel Josino, o assistente da Receita, diz que além de ser uma questão definida por lei - a inutilização de toda mercadoria que tenha incidência de imposto como um produto industrializado - eu não posso compreen-

der qual seja o valor de um presente, mesmo que seja para quem não tem nada, se se sabe que ele não tem valor nenhum. É o caso até de se respeitar os idosos".

O fato é que apesar dos reclamos e sugestões, a Receita Federal vai mesmo inutilizar os 5.000 relógios que foram apreendidos pela sua fiscalização no último ano. Amanhã à tarde, um pouco depois que o Aeroporto tiver passado por uma de suas horas mais movimentadas de sua história - com a passagem do presidente norte-americano, Ronald Reagan, às 14 horas - um rolo compressor, desses que são utilizados no asfaltamento de ruas, estará reduzindo a pó os relógios: 3.996 "Citizen", 1.070 "Cartiers", 330 "Piagets", 2 "Rolex".

Corretores assistem palestra sobre a Lei do Inquilinato

A Lei do Inquilinato, promulgada em 1979 mas que não foi ainda totalmente assimilada pela população, foi o tema de uma palestra proferida anteontem, à noite, no auditório do Senac, pelo advogado José Leite Carvalhaes, advogado e profundo conhecedor da lei. A palestra foi promovida pelo Sindicato dos Corretores de Imóveis de Campinas e contou com a presença de dezenas de profissionais, que após ouvirem as exposições iniciais do advogado Carvalhaes, iniciaram um debate a respeito do assunto, principalmente no que se refere às obrigações do locador "taxa de intermediação", para o esclarecimento das dúvidas existentes.

A mesa coordenadora da conferência e debate foi presidida pelo presidente do Sindicato dos Corretores, Carlos Francisco Valverde, tendo como convidados especiais o Juiz de Direito da Vara do Júri e Juizado de Menores e Execuções Criminais, Rubens de Andrade Noronha, a advogada Tereza Cristina G. Barreto Fonseca, diretora de Cultura do Município de Campinas, além do coordenador de cursos do Sindicato, Nelson Hosri Filho.

CONTRIBUINTE DO LAR DOS VELHINHOS DE CAMPINAS, atualize a sua indispensável colaboração, pelos telefones: 41-9002 - 8-9423 e 52-6922.



O advogado José Leite Carvalhaes na palestra

TÍTULOS DA RESIDÊNCIA CAPITALIZAÇÃO PREMIADOS NO MÊS DE

NOVEMBRO

Alfabéticos Numéricos

- | | |
|-------------|---------|
| 1. - MDI | - 69637 |
| 2. - CHT | - 99767 |
| 3. - LET | - 98357 |
| 4. - QFV | - 53497 |
| 5. - JXZ | - 27866 |
| 6. - CIV | - 63251 |
| 7. - RXS | - 28570 |
| 8. - RHW | - 94759 |
| 9. - | - 09840 |
| 10. - | - 22477 |

RESIDENCIA CAPITALIZAÇÃO S.A.

Republicado por ter publicado, no dia 30/10/82 com erro na sexta combinação numérica.